Set. 2023 – nov. 2023
v. 12, n.1, pág. 82 - 97
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

DESIGN DE INTERIORES COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

INTERIOR DESING AS A TOOL FOR THE HUMANIZATION OF THE HOSPITATALIZATION PROCESS

DAL´ACQUA, Stéfani Boromello[1], MARBA, Patrícia Latuf[2], ADAMCZUK, Clodoaldo[3]

Recebido em 05 de Nov. de 2023; Aceito em 15 de Nov. de 2023; Disponível *on line* em 05 de dezembro de 2023.

RESUMO: O estudo aborda a importância do design de interiores na humanização do hospital para melhorar a qualidade de vida do paciente e promover a cura. A arquitetura e o design de interiores devem obedecer às normativas nacionais e garantir o bem-estar dos pacientes, pois desempenham um papel central na humanização do hospital, tendo em conta as necessidades dos utentes, tornando agradável a relação entre as pessoas e o ambiente. A arquitetura hospitalar evoluiu ao longo do tempo e passou de templos religiosos para edifícios mais funcionais e humanizados. O arquiteto deve criar espaços funcionais, acessíveis e confortáveis, com circulação suficiente, materiais higiênicos, mobiliário ergonômico, luz e ventilação natural, as cores das paredes, a aromaterapia e o design biofílico, que afetam positivamente a saúde dos pacientes e podem atuar como estimulantes para melhorar o ambiente, portanto o estudo enfatiza a importância de considerar esses confortos ambientais no projeto de instituições de saúde. Essas mudanças afetam diretamente a qualidade de vida de todas as pessoas que ocupam esses ambientes hospitalares. A metodologia de pesquisa inclui pesquisa bibliográfica, durante a qual são coletadas informações de diversos autores, o que torna a pesquisa importante para aprimorar o conhecimento acadêmico e encontrar soluções para os desafios apresentados.

Palavras-chave: Humanização; Qualidade de Vida; Arquitetura Hospitalar; Design de Interiores; Conforto Ambiental.

ABSTRACT: The study addresses the importance of interior design in the humanization of the hospital to improve the patient's quality of life and promote healing. Architecture and interior design must comply with national regulations and guarantee the well-being of patients, as they play a central role in the humanization of the hospital, taking into account the needs of users, making the relationship between people and the environment pleasant. Hospital architecture has evolved over time and has gone from religious temples to more functional and humanized buildings. The architect must create functional, accessible and comfortable spaces, with sufficient circulation, hygienic materials, ergonomic furniture, natural light and ventilation, wall colors, aromatherapy and biophilic design, which positively affect patients' health and can act as stimulants to improve the environment, therefore the study emphasizes the importance of considering these environmental amenities in the design of healthcare institutions. These changes directly affect the quality of life of all people who occupy these hospital environments. The research methodology includes bibliographical research, during which information is collected from various authors, which makes research important to improve academic knowledge and find solutions to the challenges presented.

Keywords: Humanization; Quality of life; Hospital Architecture; Interior Design; Environmental comfort.

1 INTRODUÇÃO

[1]Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF); Contato: Stefanibbaf@gmail.com
[2]Professora orientadora; Arquiteta e urbanista formada pela PUCCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas); especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica; Urbanista pela UnB (Universidade de Brasília).
Contato: pati.bioarquiteta@gmail.com.
[3]Professor orientador; Doutorando em Educação; Mestre em Educação; Especialista em Didática do Ensino Superior, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Psicologia da Educação e Políticas Sociais de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes; Graduado em Letras e Pedagogia. Contato: professorclodoaldo20@gmail.com.

O presente estudo aborda a importância do design de interiores como ferramenta para o processo de humanização hospitalar para a promoção da qualidade de vida de seus usuários e auxílio no processo de cura dos pacientes. Segundo (Miquelin 1992), o hospital tinha como função a hospedagem e a caridade na qual a igreja recomendava que cada vila tivesse um local reservado para abrigar viajantes, doentes e pobres, portanto, com o crescimento urbano o hospital hoje em dia é uma instituição dedicada ao diagnóstico e tratamento de pacientes, onde também são realizados pesquisas e ensino.

A arquitetura e o design de interiores têm como objetivo atender às demandas da sociedade em constante transformação. No meio hospitalar, devem seguir as especificações e normativas nacionais, além de garantir a funcionalidade e bem-estar para seus pacientes. Dessa forma, a humanização está intrinsecamente ligada a relação direta entre a pessoa e o ambiente em que está inserido (Fushimi 2017).

Á vista disso, o estudo se torna interessante para o meio acadêmico e social, pois leva o conhecimento às pessoas, e mostra o importante papel da arquitetura nesse meio e como afeta a sensibilidade dos seres humanos, principalmente quando se trata de um ambiente onde há pessoas vulneráveis precisando de cuidados, assim podendo formar novas soluções para essas adversidades.

O aspecto fundamental do design de interiores do hospital considera as necessidades e preferências dos usuários, desempenhando um papel fundamental na humanização do hospital. Para (Mezzomo 2002), a humanização deve resgatar o respeito à vida humana, considerando elementos estéticos, sociais, educacionais e psíquicos. Isso significa criar espaços funcionais, acessíveis e confortáveis, levando em consideração, a circulação suficiente, uso de materiais higiênicos, disposição ergonômica de móveis e equipamentos e o uso de iluminação e ventilação natural.

O design de interiores desempenha um papel fundamental na humanização do hospital. Ao criar um ambiente funcional, acolhedor e esteticamente agradável, é possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover sua recuperação física e mental. O projeto de interiores não apenas atende às necessidades práticas do espaço hospitalar, mas também reconhece a importância da relação do homem com o ambiente, tornando-o mais humano e confortável.

A metodologia do trabalho, refere-se ao estudo de pesquisas bibliográficas, com objetivo à realização de pesquisas que reúnam informações de materiais publicados por diferentes autores e métodos bibliográficos, analisando os objetos de pesquisa sob diferentes pontos de vista.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se o modelo de pesquisa bibliográfica para a realização de pesquisas cientificas, e para outros fins como pesquisas acadêmicas, visto que por já estarem realizadas, essas pesquisas são procuradas para conhecer e aprofundar mais em determinados temas a serem estudados, dessa forma, melhorando o embasamento em fundamentos teóricos, com formas hipotéticas e dedutivas.

Para (Marconi; Lakatos, 2019), o método hipotético-dedutivo, se inicia pela percepção de conhecimentos, na qual formula hipóteses e pelo dedutivo testa a ocorrência dos fenômenos abrangidos pela hipótese.

Ao ser inserida no meio acadêmico, tem como objetivo aprimorar e atualizar o conhecimento por meio dos estudos científicos de trabalhos publicados, tornando-se essencial para cursos de graduação, pois se torna o primeiro passo para a elaboração de atividades acadêmicas.

Portanto, com a pesquisa bibliográfica é possível adquirir mais conhecimento sobre o tema a ser estudado, tendo em vista que se trata de um assunto de grande importância para a sociedade e para o meio acadêmico, trazendo a possibilidade de gerar possíveis soluções para os problemas apresentados no presente artigo.

3 O SURGIMENTO DA ARQUITETURA

3.1 O significado da arquitetura

Entende-se que a arquitetura é a arte de criar construções. Ela possui uma relação entre o homem, o espaço e a forma como ele intervêm no meio. Marcus Vitruvius Pollio, foi um arquiteto romano que viveu no século I a.C. deixando como legado a obra "De Architectura" (10 volumes, aprox. 27 a 16 a.C.), o único tratado europeu da era greco-romana. Em seu tratado, relata o ideal clássico de beleza, equilíbrio das formas e perfeição das proporções, criando o conceito do *Homem Vitruviano*, cujas proporções são perfeitas, segundo a proporção áurea. Os seus padrões de proporções e os seus princípios conceituais - "utilitas" (utilidade), "venustas" (beleza) e "firmitas" (solidez) -, inauguraram a base da Arquitetura clássica.

Segundo Vitruvius 2007 (p.82), a arquitetura apresenta 3 elementos primordiais: *Firmitas,* relacionado à estabilidade e caráter construtivo, *Utilitas,* pertinente à utilidade e função da construção e *Venustas* que está associada à estética e à beleza das construções.

A arquitetura hospitalar utiliza-se do uso dessa tríade, na qual a utilidade, beleza e sua construção, precisam estar em sintonia para que assim o projeto se desenvolva de maneira que não apresente deficiência em nenhuma das partes, com o objetivo de tornar o ambiente humanizado.

A função e utilidade do edifício é determinado no programa de necessidades, que nada mais é que um documento com todos os ambientes, metragens e exigências para a criação de um layout funcional adequado para hospitais. Quando definido a sua utilidade e função, entra a parte da estética, etapa que definirá a beleza da edificação, a junção de formas e cores que irá trazer harmonia para o hospital. Por fim, quando tudo finalizado, começa sua construção, onde será realizado a parte estrutural, elétrica e hidráulica do hospital, portanto é de suma importância que esta tríade esteja sempre em sintonia e equilíbrio para que tudo ocorra da maneira certa, para assim ter um hospital que atenda a necessidade de todos os ocupantes.

3.2 Evolução da arquitetura hospitalar

O estilo arquitetônico hospitalar teve sua origem na idade média, onde os centros de cuidados eram templos religiosos. Naquela época as doenças significavam um castigo divino e "o hospital era uma pequena parte do monastério dedicada ao asilo de pobres ou à hospedagem de peregrinos e enfermos em rota para os lugares santos" (Pieltain 2000; P. 8).

Dessa forma, as primeiras formas de hospitais foram em naves, basílicas ou capelas. Nesse modelo, não havia segregação de doenças ou controle dos internos, e eles se tornavam massas de pessoas que degradavam sua saúde.

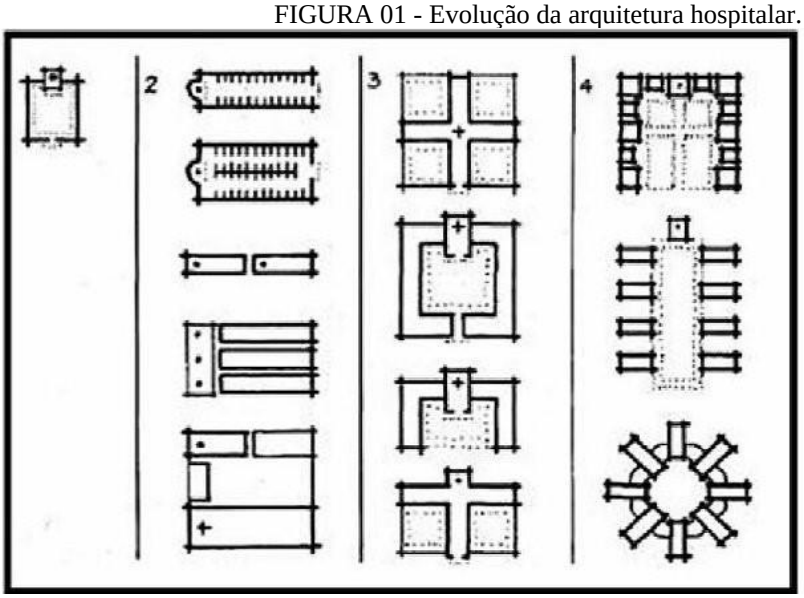
As construções no sistema em nave, eram propriamente as igrejas com tetos altos e local para oratórios e altares, sendo localizadas ao redor de pátios ou claustros para melhor iluminação e locomoção entre outros setores dos hospitais, e não havia separação de doenças. Segundo (Cabal, 2001, p, 12):

> Em sua origem, o hospital toma a forma de uma capela, de uma igreja, ou de um oratório sem qualificação paroquial. É um lugar de culto e alojamento, urbano ou rural, onde se declina alguns cuidados médicos. Uma realidade que reflete toda a importância da religião, especialmente da caridade cristã, na medicina medieval (Cabal, 2001, p. 12).

O sistema radial, foi o cruzamento das naves onde proporcionava separação entre as tipologias das doenças, e um melhor ponto estratégico para melhorar a vigilância e também

proporcionava economia na mão de obra. Já o sistema hospitalar em pavilhão definido por Burdett (*apud* Taylor, 1997, p. 5), como blocos de internação em paralelogramos que em seus lados mais longos, haviam janelas para entrada de iluminação e ventilação, na qual se concentravam no entorno de pátios com grandes vãos e jardins medicinais em seu centro, que melhores condições de luminosidade e de arejamento, então deixou de ser um local para se esperar a morte, mas sim um espaço que possibilitava a cura e a melhora no quadro clínico dos pacientes, com isso foi dado início aos primeiros hospitais (Figura 01).

FIGURA 01 - Evolução da arquitetura hospitalar.



Fonte: ResearchGate GmbH (2008-2023).

Segundo (Lukiantchuki; Caram, 2008):

> O impacto desta revisão conceitual sobre arquitetura hospitalar é visível principalmente a partir da década de 80. Nesta época surge um novo direcionamento de projeto buscando a humanização do espaço hospitalar. Assim, se para o hospital antigo a iluminação e a ventilação natural eram dispensáveis, pois eram consideradas contaminantes, para o hospital humanizado elas são fundamentais, uma vez que o conceito de saúde passa a ter relação com os aspectos sociais, culturais e psicológicos (Lukiantchuki; Caram, 2008, p.6).

À medida que a arquitetura evoluiu, ela voltou às suas funções, as tecnologias utilizadas foram aprimoradas e o bem-estar dos pacientes e funcionários sempre foi colocado em primeiro lugar.

3.3 Arquitetura hospitalar atualmente

O arquiteto e urbanista, José Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, foi considerado por Lúcio Costa um dos três nomes mais importantes para a arquitetura modernista Brasileira, e se

tornou reconhecido por seu trabalho inovador na arquitetura hospitalar e realizador da Rede Sarah Kubistchek de Hospitais. Segundo ele, a arquitetura deve estar voltada para a saúde e bem-estar das pessoas, e não apenas para a estética e funcionalidade. Segundo (Péren 2006):

> "Outra característica da arquitetura de Lelé a preocupação com o conforto ambiental e a humanização dos ambientes projetados, e neste quesito o arquiteto desenvolveu sistemas de ventilação e iluminação naturais, que contribuiu com a redução do condicionamento ambiental ativo, consumindo assim menos energia elétrica" (Perén, 2006).

Para Lelé, a arquitetura hospitalar precisa apresentar uma conduta mais abrangente do espaço não focando apenas nas necessidades técnicas e médicas, e sim levar em consideração as deficiências emocionais e psicológicas dos pacientes.

De acordo com Ribeiro (2007), para a realização de um projeto hospitalar:

> [...] é fundamental haver preocupação com o conforto ambiental e com tudo que possa facilitar as atividades desenvolvidas no ambiente, como: organização espacial adequada, funcionalidade, flexibilidade, expansibilidade e racionalidade dos espaços, acessibilidade, declividade de rampas, largura e comprimento de corredores, escadas e circulações, adaptação do espaço ao portador de deficiência, adequação do espaço ao bom desempenho para que a atividade a ser desenvolvida naquele ambiente seja feita de maneira eficiente, segura e econômica (Ribeiro, 2007, p.07).

O papel do arquiteto hospitalar é crucial na concepção, planejamento, projeto e fiscalização da construção ou renovação de instalações hospitalares, seu trabalho é altamente especializado e exige um conhecimento profundo das complexidades da arquitetura hospitalar

Os hospitais são ambientes complexos que requerem atenção especial às necessidades dos pacientes, equipe médica e administrativa, bem como eficiência operacional e cumprimento de regulamentações rígidas, disposições específicas do setor de saúde, acessibilidade, sustentabilidade, estética e bem-estar.

3.4 Fatores de humanização do ambiente hospitalar

Humanizar o ambiente hospitalar envolve criar espaços que promovam o bem-estar, o conforto e o acolhimento de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Para atingir este objetivo, vários fatores e elementos devem ser considerados na concepção e gestão de hospitais e outras instalações de saúde.

Os fatores de conforto ambiental são, iluminação e ventilação, cor e textura, aroma, mobiliário e o design biofílico que são de fundamental importância para se ter na área hospitalar, pois os mesmos ajudam a promover a cura do paciente e a melhorar o ambiente de trabalho de médicos, enfermeiras e outros profissionais.

3.4.1 Conforto ambiental

O conforto ambiental está relacionado ao conforto térmico, acústico e visual, que busca trazer comodidade e aconchego para o ambiente, a ponto de transmitir uma sensação de satisfação, portanto esse sentimento é refletido na saúde do paciente, na qual há influência positiva sobre sua saúde e também auxilia na produtividade dos funcionários.

Segundo MARTINS (2004, p. 64):

> O arquiteto hospitalar, além de conhecer toda a complexidade do funcionamento de um hospital, deve propor soluções que atendam às suas necessidades técnicas e de humanização, ou seja, o edifício precisa ser flexível e expansível para atender todas as demandas das inovações tecnológicas e, sobretudo, ser mais humano. Nesse contexto, o conforto ambiental tem primazia, devido a sua grande influência nos processos de cura dos pacientes internados (MARTINS, 2004, p. 64).

O ambiente humanizado, está diretamente ligado ao design de interiores, que nada mais é, um conjunto de estudos que visam trazer conforto, funcionalidade e beleza ao interior de um edifício. Para **(**Ulrich 1991), isso se aplica a todos os elementos internos, como paredes, pisos, tetos, instalações elétricas e hidráulicas, móveis e decoração**.**

Esses espaços necessitam de cuidados especiais, pois todo o seu entorno afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes e utentes. Os hospitais precisam transmitir bons sentimentos às pessoas e isso requer mudar seu design, melhorar a iluminação e ventilação natural, o mobiliário, uso de cores estimulantes, seguir o design biofílico, criar espaços de convivência e manter a funcionalidade adequada dos sistemas hidráulicos e elétricos, pois são fundamentais, para garantir um ambiente seguro, confortável e amigável ao ser humano.

O sistema hidráulico de um hospital tem um papel fundamental para garantir um ambiente seguro e confortável, o que inclui instalação adequada de tubulações, sistemas de drenagem para evitar a entrada de odores desagradáveis no ambiente; válvulas e torneiras para que a água potável esteja disponível de forma fácil e rápida em todas as áreas que atendem o hospital; e sistemas especiais para a passagem de oxigênio e ar comprimido, que devem ser entregues de forma confiável e segura aos leitos dos pacientes e salas de cirurgia.

Assim como a hidráulica, o sistema elétrico desempenha um papel crucial nos hospitais, pois afeta o conforto e o bem-estar dos pacientes e a eficiência da equipe médica. Combinar a iluminação e ventilação natural com a artificial, fornece uma iluminação adequada para espaços onde a luz natural e ventilação não tem grande alcance, como corredores, salas de cirurgia, áreas de trabalho e quartos.

3.5 Iluminação e ventilação

A iluminação, por muito tempo foi pensada como apenas um detalhe visual em sua estética, mas segundo um estudo realizado na universidade de Toronto Scarborough, no Canadá, mostram que as emoções humanas podem sofrer alterações positivas ou negativas

sobre a luz forte, sendo alterada de acordo com a exposição da temperatura de cor na sua tonalidade quente ou fria.

As luzes frias atuam como estimulantes e deixam as pessoas mais concentradas aumentando o nível de produtividade, já as luzes quentes, são aconchegantes e confortáveis aos nossos olhos, mas nada se compara com a iluminação natural. A luz natural é de grande importância na vida do ser humano, segundo (Fonseca e Porto 2004), a iluminação pode interferir no funcionamento dos organismos e o estado físico do ser humano.

O mesmo se diz da ventilação natural, ela contribui para o conforto ambiental. Com esse tipo de ventilação, há a melhoria da qualidade de ar, reduz o consumo de energia e tem contribuição benéfica para a saúde e o bem-estar das pessoas, por esses motivos a iluminação e ventilação natural são adequadas para o ambiente hospitalar.

Para o arquiteto Lelé (2006), fazer o uso da iluminação e ventilação natural é de fundamental importância, pois torna o ambiente mais humanizado e sadio para o ser humano, a partir disso, ele fez uso dos sheds, aberturas zenitais, na Rede Sarah Kubistchek de Hospitais, deixando de lado a luz e arejamento artificial (Figura 02 e 03).

Com o uso de iluminação, ventilação natural, o ar é renovado a todo instante, impossibilitando o acúmulo de sujeiras e bactérias nos ambientes, melhorando então a qualidade de vida dos ocupantes.

FIGURA 02 - Iluminação e ventilação natural por sheds, na área de circulação do hospital na Rede Sarah Kubistchek.

Fonte: ArchDaly, (2012).

FIGURA 03 - Iluminação e ventilação natural por sheds, na área de piscinas do hospital na Rede Sarah Kubistchek.

Fonte: ArchDaly, (2012).

3.6 Mobiliário

O mobiliário (Figura 04), também é de grande relevância para esse meio, “os móveis devem atender às necessidades das pessoas de forma eficiente e esteticamente, maximizando

sua funcionalidade e oferecendo ergonomia para os usuários", falas de Le Corbusier durante uma entrevista, o que torna os exames, os tempos de espera e o tratamento hospitalar mais tranquilos, assim, é importante considerar o conforto, a facilidade de limpeza e o fluxo para garantir a funcionalidade do espaço.

FIGURA 04
Hospital da Rede Sarah Kubistchek, ala hospitalar.

Fonte: ArchDaly, (2012).

3.7 Cor e textura

Como o mobiliário, as cores também são de grande importância, pois ao utilizar cores mais estimulantes, o ambiente é completamente transformado. Para Costi (2002), as cores produzem sensações psicológicas e somáticas, podem alterar o humor e a sensibilidade, e produz impressões, sentimentos e reflexos sensoriais muito importantes. Segundo Martins (2004):

> "Cores influenciam a percepção dos espaços, por exemplo: tons de azul e verde geram sensação de amplitude e tons quentes (vermelho, amarelo e laranja) diminuem. Também o uso de uma única cor pode uniformizar ambientes com diversas aberturas e variação de cor em um mesmo ambiente produz dinamicidade. Ambientes monocromáticos provocam cansaço visual e desconcentração. Quartos em tons de azul, dão sensação de maior volume de ar, sendo indicados para pessoas com deficiências de respiração. Os tetos dos hospitais quando brancos "criam a sensação de afastamento, de vazio" e devem, preferencialmente, ser substituídos por tons tranquilizadores, como o verde e o azul claro" (Martins, 2004, p.66).

Para (Cunha 2004) e (Costi 2002), usar cores nas unidades de saúde é algo difícil e perigoso, pois ao usar cores pastéis e cores frias nesses espaços podem causar aumento de tristeza ou depressão nos ocupantes, diferente de serem usadas em um espaço público que são facilmente aceitas.

Os hospitais da rede Sarah Kubistchek, realizado por Lelé, fazem o uso de cores com tons claros, na qual proporciona conforto e tranquilidade para os pacientes, funcionários e acompanhantes, além de trazer função estética para o ambiente, contudo essas paredes precisam ser de fácil limpeza para não ter acumulo de sujeiras e bactérias, por isso devem ser utilizadas tintas a base de epóxi, PVC e poliuretano, pois são altamente resistentes a água (Figura 05 e 06).

FIGURA 05 - Hospital da Rede Sarah Kubistchek, fez o uso de cores claras no refeitório para trazer tranquilidade e conforto para os utentes.

Fonte: ArchDaly, (2012).

FIGURA 06 - Hospital da Rede Sarah Kubistchek, fez o uso das cores no espaço para reabilitação.

Fonte: ArchDaly, (2012).

3.8 Aroma

É muito importante também manter um aroma agradável no hospital, pois aromas agradáveis são úteis e podem nos refrescar, dando-nos vitalidade, vigor e entusiasmo para ajudar nas tarefas diárias, e além de um ambiente perfumado, de forma positiva e útil, nos trazendo aconchego, satisfação e nos despertar emoções, recordações e bem-estar.

Segundo Brito (2013):

> A aromaterapia pode ser utilizada como uma alternativa holística para inúmeros agravos à saúde. Alguns dos óleos essenciais usados são o de laranja, menta, eucalipto, hortelã-pimenta, limão, cravo da índia, cedro, lima entre outros (Brito, 2013).

Por isso é preciso ter cuidado com os aromas dos ambientes, pois alguns cheiros como por exemplo os cheiros de remédios, podem despertar o medo, ansiedade e o estresse dos pacientes, por esse motivo é usado a aromaterapia nesses ambientes.

3.9 Design biofílico

O paisagismo hospitalar desempenha um papel importante na criação de ambientes de cura mais específicos e terapêuticos para os pacientes, suas famílias e até mesmo para os profissionais de saúde. Essa prática envolve o planejamento e a criação de espaços verdes, jardins e áreas ao ar livre em instalações hospitalares.

O design biofílico também se encontra presente na rede de hospitais Sarah Kubistchek (Figura 07 e 08), onde os ambientes internos estão conectados com o jardim no exterior com grandes faixas de vidro, fazendo com que os leitos se estendam para esses jardins. De acordo com BROWNING e COOPER (2015):

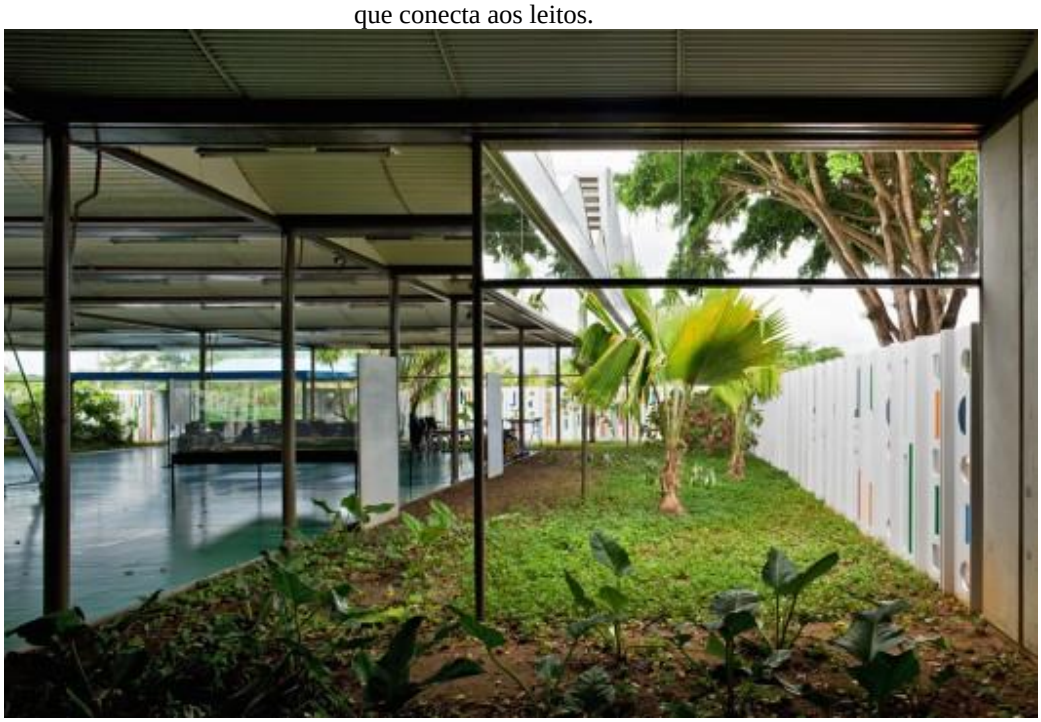
> O Design Biofílico ou Arquitetura Biofílica leva o conceito da Biofilia para o ambiente construído, onde preza diretamente o bem estar e saúde humana, valorizando a relação do homem com a natureza de diversas formas, gerando inúmeros benefícios psicos e neurológicos. (Browning e Cooper, 2015).

O paisagista Burle Marx, afirma que o paisagismo são elementos integrados à vida social e urbana, com seus jardins coloridos, formas geométricas e sempre usando vegetações nativas, trazendo alegria e inspiração. O projeto permite que você se conecte com seu ambiente natural, desenvolva espaços mais saudáveis e produtivos para a comunidade, incentive a calma, o aprendizado e a criatividade, e reduza o estresse para melhorar a qualidade de vida.

Segundo **(**Ulrich 1991), professor de arquitetura paisagística e planejamento urbano na universidade do Texas (Estado Unidos), explica que plantas específicas apresentam um efeito emocional não apenas nos pacientes, mas também nos acompanhantes e funcionários, aponta

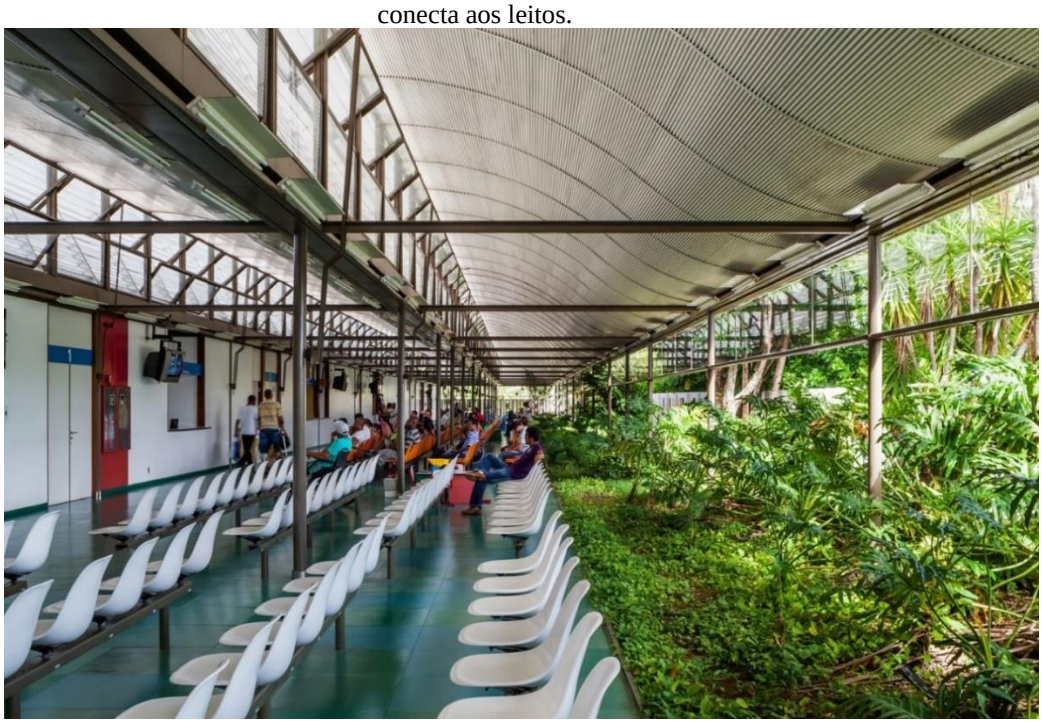
que os espaços físicos estão diretamente relacionados ao estado de espírito das pessoas, afirmando que um espaço ajardinado pode acelerar a recuperação ou minimizar o sofrimento mental e físico. Entretanto, esses jardins medicinais precisam ser pensados para que seja de fácil manutenção e que não afete de forma negativa a vida de todos os usuários.

FIGURA 07 - Hospital da Rede Sarah Kubistchek, área de convivência com um grande jardim externo que conecta aos leitos.



Fonte: ArchDaly, (2012).

FIGURA 08 - Hospital da Rede Sarah Kubistchek, área de espera com um grande jardim externo que conecta aos leitos.



Fonte: ArchDaly, (2012).

A arquitetura hospitalar é de extrema importância, pois seus estudos mostram que um projeto bem elaborado torna esses ambientes harmoniosos, mais importantes em termos de conforto e visa pela manutenção da saúde e bem-estar dos pacientes e especialistas que trabalham no local.

Essa área é um campo multidisciplinar na qual envolve a colaboração entre arquitetos, engenheiros, profissionais da saúde e administradores hospitalares. Portanto, o objetivo da arquitetura hospitalar é projetar um layout adequado para organizar fluxos de pacientes, acessibilidade, separação de áreas públicas e privadas e setorização de diferente áreas, e departamentos que proporcionem um ambiente propício a cura, segurança e bem-estar para os utentes.

4. CONCLUSÃO

A partir desse estudo, foi possível confirmar a importância da arquitetura de interiores na área hospitalar, na qual desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida de pacientes e funcionários, contribuindo para a criação de espaços mais terapêuticos, seguros, eficientes, funcionais e acolhedores. Um design bem pensado pode promover a cura, reduzir o estresse e melhorar a experiência de todos os envolvidos na área hospitalar.

Porém, hoje em dia ainda não vemos muitos hospitais serem transformados pelo mundo do design de interiores, pois muitos ainda tem a ideia de que esses ambientes devem ter cores frias como o branco e cinza, pouco mobiliário para facilitar a limpeza e o fluxo de passagem, não devem possuir ventilações e iluminações naturais e também não devem ter contato com a vegetação, mas como foi estudado no artigo, é permitido fazer o uso desses métodos, com estudos adequados para melhor se encaixar adequadamente nas necessidades e usos desses espaços.

Portanto, cabe ao profissional fazer o estudo adequado de cada espaço, visando criar ambientes acolhedores e funcionais para promover o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes, acompanhantes e funcionários, dado que a arquitetura vai além do abrigo das necessidades e atividades planejadas, ela também favorece o equilíbrio, a harmonia e a evolução espiritual do homem, atendendo às suas aspirações, acalentando seus sonhos, instigando as emoções de se sentir vivo, o que faz com que o ser humano crie uma relação de afeto com o espaço habitado.

Sendo assim, é dever do arquiteto se atentar a esses fatos para que assim possa criar ambientes humanizados para todos os utentes promovendo uma qualidade de vida digna e de respeito para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Samara Neta; FIGUEIREDO**,** Chenia Rocha; SÁNCHEZ, José Manoel Morales. **A percepção visual como elemento de conforto na arquitetura hospitalar.** Revista projetar, projeto e percepção do ambiente v.3, n.3, dezembro 2018.

BRITO, A.M.G. et al. **Aromaterapia:** Da gênese a atualidade. Ver. Brass. Plantas medicinais, Botucatu, v. 15, n 4, supl. 1, p. 789-793, 2013.

BROWNING, W.D., Ryan, C.O., Clancy, J.O. (2014). 14 **Padrões de Design Biofílico.** Nova York: Terrapin Verde Brilhante, LLC.

CABAL, Michel. **Hospitais: corpos e almas. Paris:** Rampart, 2001.

CANOVAS, Raul. **Jardim Cor, Paisagismo E Jardim: O Jardim Que Cura.** Copyright Empresa Brasileira de Paisagismo. 10 de fevereiro de 2016.

CARVALHO, Antônio Pedro Alves. **Introdução à Arquitetura Hospitalar:** Salvador, BA: UFBA, FA, GEA-hosp, 2014.

CIACO, Ricardo José Alexandre Simon. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da EESC/USP. São Carlos, 2010.

COSTI, Marilice. **A influência da luz e da cor:** em salas de espera e corredores hospitalares. Porto Alegre: EDIPUCRD, 2002.

CUNHA, Luiz C. R. **A cor no ambiente hospitalar. In:** Congresso nacional da associação brasileira para o desenvolvimento do edifício hospitalar, 1, 2004, Salvador. Anais..., Salvador, 2004, p.57-61.

DALLA CORTE, Carla; CARDOSO, Grace Tibério. **A arquitetura bioclimática nos hospitais do arquiteto joão filgueiras lima, lelé:** Análise comparativa entre a primeira e a última unidade da Rede Sarah de Hospitais. Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019.

FONSECA, Ingrid C.Leite. **Dimensões da luz natural na interação do homem com a arquitetura – estudos à luz de cúpulas de Brunelleschi, Michelangelo e Palladio**. 2007. Tese de doutorado. Programa pós-graduação em arquitetura e urbanismo, universidade federal do Rio de janeiro. Rio de Janeiro.

FUSHIMI, Flávia. **A humanização dos espaços na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.** Colloquium Socialis, Presidente Prudente, Sp, v. 1, p.624-630, 2017.

GAPPELL, Millicent. Psiconeuroimunologia. In: Simpósio de Saúde Design, 4, 1991, Boston. **Inovações em Design de Saúde:** selecionado apresentações dos cinco primeiros Simpósios de Design em Saúde. Nova Iorque: Sara O. Marberry, 1995. p. 115-120.

GONZÁLEZ, Sergio De Dios**. Teoria De Recuperação Do Estresse De Ulrich**. A mente é maravilhosa Revista de opinião e entretenimento, sobre temas relacionados a psicologia, filosofia e arte. 10 de janeiro de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp.** São Paulo: Atlas, 2007.

LUKIANTCHUKI, Marieli Azoia; CARAM, Rosana Maria. **Arquitetura Hospitalar e o Conforto Ambiental**: Evolução Histórica e Importância na Atualidade. In: Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (NUTAU-USP). São Paulo, 2008.

MARTINS, Vânia Paiva. **A humanização e o ambiente físico hospitalar.** In: I congresso nacional da abdeh – iv seminário de engenharia clínica, 2004, Salvador.

MEZZOMO, Augusto **A Humanização Hospitalar**. Fortaleza: Realce Editora, 2002.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PERÉN MONTERO, Jorge Isaac. **Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé: estudo dos hospitais da rede Sarah Kubitschek Fortaleza e Rio de Janeiro. 2006.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

PIELTAIN, Alberto. **O Hospital:** duzentos anos de projetos. Na Espanha. Hospitais insalubres: a arquitetura da saúde: 1986-2000. Insalud, 2000. p. 8-115.

RIBEIRO, G. P. **Conforto Ambiental, Sustentabilidade, Tecnologia e Meio Ambiente:** Estudo de Caso Hospital Sarah Kubitschek – Brasília. III Fórum de Pesquisa. FAU, Universidade Mackenzie de Arquitetura, São Paulo,2007.

SOUZA, Natalya Chiliga; GOMES, Cesar Henrique de Godoy. **A história e o processo de humanização dos edifícios hospitalares**: XI EPCC Encontro Internacional de Produção Cientifica. 29 e 30 de outubro de 2019.

ULRICH, R. S., **Biofobia e Paisagens Naturais**. Washington: Island Press 1993.

WESTPHAL, Eduardo. **A linguagem da Arquitetura Hospitalar de João Filgueiras Lima:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2007.